

# Congresso Internacional Educação e Trabalho

## Representações Sociais, Competências e Trajetórias

## Resumo das Comunicações

2 a 4 maio 2005

Departamento de Ciências da Educação da Universidade de Aveiro

Universidade de Aveiro – Portugal

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – Brasil

Universidade de Salamanca

ISBN: 972-789-153-5

**Carlos Meireles-Coelho**

Universidade de Aveiro

### **Escolas de trabalho e ensino secundário**

CO 419

No séc. XXI as escolas ainda têm dificuldade em integrar o trabalho e educar para o trabalho. A *escola* (em grego *scholê* = *ócio, lazer*) está marcada desde a origem para ser uma alternativa ao trabalho: só entrava na escola quem não precisasse de trabalhar. Na Academia de Platão e no Liceu de Aristóteles, há 24 séculos, nas escolas dos jesuítas dos séc. XVI e XVII e nos nossos liceus do séc. XX o trabalho era para outros, no campo, nas oficinas, em escolas técnicas e profissionais. Em Portugal, o ensino comercial, industrial e agrícola começou e desenvolveu-se no Ministério das Obras Públicas, Comércio e Indústria (1852) e, quando foi integrado no Ministério da Educação (1975-1986), tendeu a dissolver-se, por várias razões.

Parece, por isso, oportuno relembrar a prática e a teoria de [Georg Kerschensteiner](#) (1852-1932), um pedagogo inovador, pouco conhecido entre nós, que encontrou o valor educativo e formativo do trabalho, no conceito de *escola do trabalho*, traduzido também por *escola ativa*, baseado no desenvolvimento ético do aluno a partir das suas inclinações e interesses num processo contínuo de reflexão sobre os seus atos para ver se estes exprimem o que sente, pensa, experimenta e quer sem se enganar a si nem aos outros, em situações ativas de trabalho comunitário solidário para cada um chegar o mais longe que seja capaz. Nos primórdios da escola nova partia-se, as-

sim, da situação concreta de cada aluno para o ajudar a desenvolver-se o melhor possível dentro das suas capacidades e motivações.

O [desafio de Kerschensteiner](#) permanece ainda válido: «A satisfação de criar só se desenvolve quando o trabalho a realizar satisfaz as nossas tendências, inclinações, vontades ou as esperanças da nossa vida... Temos que integrar organicamente o trabalho prático no conjunto do currículo escolar; é preciso colocar cada vez mais oficinas, laboratórios, salas de desenho, cozinhas e jardins escolares no centro da vida da escola e uni-los o mais possível ao ensino teórico... Para isso temos de criar instituições escolares onde todos possam ter a possibilidade de experimentar na prática o trabalho sério... *escolas de trabalho* prático em vez de escolas livrescas... *escolas de trabalho* ao serviço da comunidade em vez de estudos individuais... onde se desenvolve a inteligência e não as rotinas e em que os alunos participam nas decisões que lhes dizem respeito...» (*El problema de la educación pública*, 1932: 37-43)

Os problemas que cada vez mais nos afligem nas escolas, do insucesso e abandono escolar à violência e criminalidade, podem encontrar pistas de reflexão para a revisão de conceitos fundamentais como [escola, trabalho](#), educação de adolescentes e jovens e todas as práticas que daí decorrem.